



A partir daí, os poucos moradores que já se espalhavam ao longo da costa passaram a ser visitados com mais frequência por comerciantes que vinham do porto do Rio de Janeiro e retornavam com seus navios carregados de azeite, barbatanas e outros derivados da baleia, negociados em Armação. Essa efervescência econômica atraiu muitas famílias e em fins do século XVIII e início do século XIX os Vieira, Sant'Anna, Macedo, Silva Lima, Quadros, Pinto e Figueredo já configuravam o povoado de Piçarras.

Em 1820, passa por Piçarras o historiador francês August de Saint Hilaire, que registra suas impressões do lugar no livro "Viagem pela Província de Santa Catarina": Percorrendo a praia - descreve - avistam-se casas, de distância em distância, simples choças, e toda a zona fronteira ao mar é muito povoada, enquanto que para o interior há unicamente floresta (Mata Atlântica). O território antes habitado por indígenas cede espaço ao colonizador açoriano.

Com a extinção progressiva da baleia, Armação perde espaço econômico e político para Penha. A região hoje compreendida pelo município de Piçarras passa, em 1839, a integrar a freguesia de Penha, subordinada a São Francisco do Sul. Mais tarde, em 1860, Itajaí assume o distrito de Penha e, portanto, Piçarras.

A emancipação política de Penha vem em 1958 e na mesma época Piçarras inicia um movimento para emancipar-se também, o que consegue cinco anos depois. A instalação da sede do novo município acontece em 14 de dezembro de 1963, Francisco Leopoldo Fleith assume a Prefeitura.



quilômetros. Navegável em sua maior parte, o Rio Piçarras serve à prática do remo, da pesca e é o único manancial de água potável para o abastecimento dos municípios de Penha e Piçarras. Ele desemboca no oceano Atlântico depois de se unir ao Rio Furado, este originário de um furo do Rio Itajaí-Açu em época de cheia.

### **O Clima**

Piçarras tem uma característica geográfica rara: é um município litorâneo com grande parte de seu território acima do nível do mar. Está a 26° 45'30" de latitude e 48° 40'40" de longitude. O clima predominante é quente e úmido. A temperatura chega a atingir 40 graus no verão, descendo a menos de 10 graus no inverno, com ventos mais freqüentes do quadrante norte.

Em Piçarras, a mudança das estações acontece de forma evidente. No verão, a brisa do mar e rápidas chuvas ao final do dia atenuam o calor tão intenso quanto as cores dos flamboyants floridos. As folhas secas das amendoeiras à beira-mar e o céu límpido marcam os dias de outono. O frio chega para valer em junho e traz com ele longas noites estreladas. O movimento de pássaros das mais variadas espécies anuncia a primavera, numa explosão de vida que pinta a paisagem, outra vez, de flores e verde.

A Mata Atlântica sobrevive em algumas áreas com perobas-vermelhas, canelas pretas, palmiteiros, laranjeiras do mato, entre outras árvores de grande porte.

### **A História**

A emancipação político-administrativa aconteceu em 14 de dezembro de 1963, mas a história de Piçarras começa muito antes. Na segunda metade do século XVIII, pescadores portugueses vindos de São Francisco do Sul desceram a costa em busca de baleias, na época, matéria prima da principal atividade econômica da região. Alguns desses desbravadores se fixaram no pedaço de terra do litoral catarinense que mais avança pelo mar, ao qual chamaram Ponta do Itapocorói, região habitada pelos índios Carijó. A fatura de baleias e as condições marítimas e geográficas ideais foram decisivas para que fundassem ali um povoado. Em 1777 nasce Armação do Itapocorói, núcleo inicial dos municípios de Penha e Piçarras. Vale esclarecer que armação era o nome que os portugueses davam para o local onde erguiam estruturas próprias para o manuseio da baleia.